

A FLEXÃO DE NÚMERO DOS SUBSTANTIVOS TERMINADOS EM -ÃO : UM ESTUDO DE CASO

Évilin da Rosa Kroth (Autora)
Sabrina Abreu (Orientadora)

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um breve relato de um estudo de caso realizado com uma turma da 7ª. Série do Ensino Fundamental. Trata-se de uma tentativa de avaliar se os alunos dessa turma conhecem como se processa a flexão de número dos substantivos terminados em -ão. O referencial teórico centra-se nos estudos de Camara Júnior (1971, 1977, 1979 e 2004), de Lindley Cintra e Cunha (1985) e de Bechara (2001). O presente estudo de caso foi realizado da seguinte maneira: (i) estudamos o referencial teórico, a fim de descrever como as palavras terminadas em -ão realizam a flexão de número; (ii) analisamos dois livros didáticos utilizados pelos alunos da turma, com o objetivo de verificar se esses livros apresentam uma síntese adequada acerca do assunto; e (iii) a partir desses dois levantamentos de informação, elaboramos e aplicamos um instrumento de pesquisa para verificar como os alunos da turma pluralizam as palavras terminadas em -ão. Os resultados indicam que a maioria dos alunos acredita que a forma correta de realização do plural de nomes terminados em -ão é -ões.

Palavras-chave: Flexão de número; substantivos terminados em -ão; estudo de caso.

INTRODUÇÃO

O presente artigo versará sobre a flexão de número dos substantivos, com foco na formação do plural das palavras terminadas em -ão. Trata-se de um estudo de caso realizado com uma turma de 7ª. série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Marieta Melita da Silva, localizada no bairro Morada do Funil, município de Parobé, estado do Rio Grande do Sul. Esse estudo de caso resulta de uma coleta de dados, realizada a partir da elaboração e da aplicação de um instrumento de pesquisa, e na análise desses dados. O objetivo principal, além de verificar se os alunos dessa turma sabem pluralizar adequadamente os substantivos terminados em -ão, é compartilhar com colegas, professores de Língua Portuguesa, uma forma de avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos durante as aulas de Língua Portuguesa.

A motivação para a realização deste estudo de caso surgiu da constatação de que o ensino da formação do plural de substantivos terminados em -ão muitas vezes resta inócuo. Os alunos têm muita dificuldade de compreender quando devem utilizar uma das três formas possíveis de se realizar o plural dos substantivos terminados em -ão, a saber, -ãos, -ões e -ães. Além disso, as razões que determinam qual é a desinência a ser usada neste ou naquele caso não são claras, tendo muitas vezes também o professor dificuldades para discutir esse assunto em sala de aula.

Grandes nomes dos estudos gramaticais confessam que em muitos casos há discordância sobre a forma correta do plural de palavras terminadas em -ão (CAMARA, JR.); também dizem que a formação do plural de nomes terminados em -ão é “especial” (CUNHA; CINTRA, 1985). Além disso, há quem diga que a construção do plural de palavras terminadas em -ão suscita muitas dúvidas (BECHARA, 2001).

A questão geral que conduz este estudo de caso é: Será que os alunos dessa turma de 7^a. série sabem utilizar a forma do plural em -ão? Para respondê-la, na seção 1, apresentaremos o entendimento de estudiosos da Língua Portuguesa acerca do assunto, em especial, pontuaremos os estudos de Camara Jr., tendo em vista a sua significativa contribuição para a descrição da Língua Portuguesa do Brasil; na seção 2, trataremos brevemente dos dois livros didáticos que foram analisados no que diz respeito ao assunto desta pesquisa; em particular, mostraremos como os autores apresentam as possibilidades de formação de plural dos nomes terminados em -ão, os tipos de exemplos que utilizam, etc.; na seção 3, apresentaremos os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração do instrumento de pesquisa, para a coleta e análise dos dados. Também nesta seção faremos uma descrição mais detalhada dos sujeitos que participaram da pesquisa; na seção 4, apresentaremos, de forma breve, a análise dos dados. Para finalizar o trabalho, apresentaremos as considerações finais acerca do estudo de caso realizado, assinalando nossas sugestões para futuros trabalhos sobre o tema.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Em sua obra *Manual de expressão oral e escrita*, publicado em 1977, Camara Jr. diz que:

O nomes oxítonos terminados em -ão formam geralmente o plural com o final em -ões. Há, entretanto, alguns que o formam em -ãos (irmãos, pagãos, chãos, vãos, cortesãos, cidadãos), e outros que o formam em -ães, pães, cães, capitães, alemães, catalães, escrivães, sacristães. Em muitos há discordância de uso; mas neste caso o melhor critério é preferir a forma em -ões às outras duas, se ela se encontra ao lado de uma delas ou de ambas (aldeões, anões, corrimões, leões, hortelões), salvo quando há decidido pendor coletivo em contrário (anciãos). (CAMARA JR., 1977, p. 96)

Segundo Camara Jr., na formação do plural em -ão, apesar das outras duas formas (-ãos e -ães), há uma preferência (em função da divergência de uso), como também mais utilização, pela forma em -ões.

No livro *Estrutura da Língua Portuguesa*, Câmara Júnior afirma que a forma -ões é mais frequente e que as ocorrências das formas -ãos e -ães “são tão reduzidas que se podem esgotar em pequenas listas” (p. 95) . Ainda nesse livro, sobre os nomes terminados em -ão que admitem mais de um tipo de plural, ele diz que esse tipo de descrição gramatical confunde as pessoas e que algumas gramáticas apenas apresentam extensas listas de palavras, as quais, na sua grande maioria, são desconhecidas e, portanto, a informação registrada nessas gramáticas acerca da duplicidade de formas plurais para a mesma palavra é inútil.

Em sua obra intitulada *Problemas de Linguística Descritiva*, Camara Jr. descreve em detalhes as possibilidades de realização do plural dos nomes terminados em -ão. De início, afirma que são três as formas, as quais ele denomina “temas”, possíveis de se realizar o plural dos substantivos terminados em -ão, ou seja, as formas pluralizadas podem ser -õe, -ãe, e -ão. O autor afirma que esses três temas, no singular, mudam para -ão. Entre eles, o tema em -õe é o mais utilizado e o mais abrangente. Sobre os temas em -ãe e -ão, o

autor menciona que podem ser explicados exhaustivamente, mas do ponto de vista diacrônico.

Em relação a essa questão da diacronia, o autor nos ensina que no latim existiam três estruturas nominais diferentes, com o radical terminado em /n/, uma era de nomes da 2ª. e da 4ª. declinações com em *-an* (*germanu-* pl. ac. *germanos*, *manu:* pl. ac. *manus*). Com a evolução fonética, estes nomes apresentaram as finalizações *-ão*: *-ãos*: *irmão* (port. arc. *germão*) -*irmãos* (port. arc. *germãos*) ; *mão*- *mãos*. (CAMARA JR., 1971, p. 60)

Com relação às normas da 3ª. declinação, o autor assim se manifesta:

Outra era de nomes da 3ª. declinação imparissilábica com a parte final do radical em *-on* (o nominativo singular, sem desinência, perdeu muito cedo o travamento nasal) : *leone-*(nom.sing.*leo*)-*leones*, donde port.arc. *leom* (isto é, *leõ / leoN/*) -pl. *leões*. Finalmente havia os nomes parissilábicos da 3 declinação (com desinência *-is* no nominativo singular), cuja final no radical era em *-an* :*pane-* (nom. sing. *panis*) -*panes*, correspondendo a port. arc. *pam* (/paN/) -pl. *pães*. (MATTOSE CAMARA JÚNIOR, 1971, p.60-61)

De acordo com o autor, essas três estruturas do singular do português arcaico se reduziram para uma única forma de singular, a de terminação em *-ão*. Essa explicação diacrônica que o autor nos apresenta é justamente o contrário do que consta nas gramáticas normativas da Língua Portuguesa: não são três formas para a pluralização das palavras terminadas em *-ão*, mas, ao contrário, no passado, eram três formas de expressão do singular que tinham suas respectivas terminações para a expressão do plural. Houve uma redução das formas do singular, que passou a abarcar, na descrição gramatical, três plurais distintos: *-ãos*, *-ões*, *-ães*.

Camara Jr. (1971, p. 61) defende a ideia de que a análise gramatical não deve se pautar em explicações diacrônicas. Nesse sentido, textualmente diz:

Uma descrição genuinamente sincrônica tem de partir dos temas teóricos (que devem ter entrada nos dicionários, em vez da inexpressiva forma singular). A forma singular pode então ser explicada por algumas regras morfofonêmicas: 1) *-õe* para *-ão* (mudança de tema e alternância do /o/ tônico para /a/); 2) *-õe* para *-ão* (mudança do tema); 3) *-ão*, sem mudança morfofonêmica. (CAMARA JÚNIOR, 1971, p.61)

Ainda explicando o que aconteceu com as formas de expressão de número de palavras terminadas em -ão na perspectiva diacrônica, no livro *História e estrutura da Língua Portuguesa*, Camara Jr. (1971, p. 80) diz que ainda hoje podemos observar as mudanças morfofonêmicas que se formam em uma parte dos nomes de terminação em -ão /au (n) / tônico. Nomes que antigamente tinham tema em -e , com /n/ intervocálico (*pane*) perderam, no singular, o /e/ final do tema (port. arcaico *razom*, de lat., *ratione*; *pam*, de lat. *pane*), como se vê abaixo.

Ora como no caso de /r, s, l/ a vogal do tema se conservou no plural, apoiada no travamento da sibilante (*razões, pães*). Tal foi por muito tempo o que vigorou na língua: ausência da vogal final -e do tema no singular, mas sua presença no plural. Sucedeu, porém, em seguida uma ditongação dos finais tônicos -om e -am para -ão, e houve a confluência no singular desses nomes de tema em -e com outros, de tema em -o, que tinham de início um final em -ão (*mão, são, irmão*, etc., de lat. *manu, sanu*, (g) *ermanu*, etc.) (CAMARA JÚNIOR, 1979, p. 80-81).

Também neste estudo, Camara Jr. volta a afirmar que, em uma análise sincrônica, que denomina “plano descritivo atual”, a distribuição

[...] dos três tipos é arbitrária e há frequentes interferências entre eles com uma variação livre, que a disciplina gramatical ora aceita (*aldeãos, aldeões, aldeãs*), ora rejeita (condena-se, por exemplo, *cidadões* ao lado de *cidadãos*); as gramáticas e o uso literário variam muito, neste particular, de nome para nome. A tendência é no sentido da fixação das variações morfofonêmicas [...] em virtude da muito maior quantidade na língua, de nomes do antigo tipo em -om em cotejo com os do tipo em -ão, genuíno, e com os de tipo em -am. (CAMARA JÚNIOR, 1971, p.81).

O que se depreende desse parágrafo é que Camara Jr. diz que nas descrições gramaticais e no uso literário, há uma grande variação entre nomes terminados em -ão, as quais realizam plural em -ãos, -ões e -ães. No entanto, como vimos também na obra de Camara Jr. anteriormente analisada, ele aponta que uma dessas formas, as de terminação -ões, é a mais utilizada.

Para finalizar este resumo dos principais pontos das explicações fornecidas por Camara Jr., tanto do ponto de vista diacrônico quanto sincrônico, é importante registrar para o estudo de caso que faremos que o autor critica o fato de que alguns gramáticos ainda hoje veiculam a ideia de que três formas de plural sejam possíveis para a realização da mesma palavra.

Ao pesquisar na gramática de Cunha e Cintra (1985), constatamos que a crítica de Camara Jr. é procedente, pois os gramáticos, ao apresentarem a flexão de número dos substantivos, dizem que, para o caso de substantivos terminados em -ão, há três formas possíveis para a sua realização plural, as quais são classificadas como “regras especiais”. A primeira delas diz que a maioria muda a terminação em -ões, como, por exemplo, *balão/balões*. Nesta regra, os autores ainda incluem a expressão de número para os nomes aumentativos (*casarão/ casarões*). A segunda regra determina que um número pequeno de substantivos realiza o plural em -ães, como, por exemplo, *alemão/ alemães*. A terceira e última regra é a seguinte: “um número pequeno de oxítonos e todos os paroxítonos acrescentam simplesmente um -s à forma singular” (CUNHA; CINTRA, 1985, p.176). Como exemplo, os gramáticos citam, entre outros, os pares *cidadão/cidadãos* e *órfão = órfãos*. Essa última regra, de acordo com Cunha e Cintra, justifica também o plural dos monossílabos tônicos, como, por exemplo, *grão/grãos*.

Porém, ao explicar a forma plural de alguns substantivos terminados em -ão, os autores dizem que “não há ainda uma forma de plural definitivamente fixada, notando-se, porém, na linguagem corrente, uma preferência sensível pela formação mais comum, em -ões” (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 176).

Bechara (2001), por sua vez, apresenta os substantivos terminados em -ão como “tônicos” e diz que esses substantivos fazem parte dos nomes de tema com final -o ou -e. Ainda diz que, se há o “destacamento” da vogal temática, teremos o radical em -õ (*leõ*) e o radical em -ã (*irmã, pã*). Os substantivos em -õ com tema em -e realizam o plural com a desinência -s, como ocorre com a palavra *coração* (coraçõ + e + s) = *corações*.

Bechara (2001, p.120) sobre essa afirmação traz que:

Este grupo é o mais numeroso, por isso mesmo, tende, no uso espontâneo, a assimilar outras formas de plural que a língua exemplar não adota. Neste grupo estão incluídos todos os substantivos abstratos formados com os sufixos -ção, são e -ão e grande parte de substantivos concretos. (BECHARA, 2001, p. 120)

Podemos explicar a divisão de Bechara com palavras como *comoção* e *apreensão*, que são abstratas, e *barracão*, que é concreta, e realizam o plural em -ões.

Bechara, assim como Cunha e Cintra, afirma também que os substantivos terminados em -ão com tema em -o fazem o plural com acréscimo da desinência -s. De modo geral, sobre a terminação em -ão, Bechara diz que:

Dada a confluência das formas em -ão (diferenciadas no plural como acabamos de ver), surgem muitas dúvidas no uso do plural, além de alterações que se deram através da história da língua, algumas das quais se mantêm regional ou popularmente, em geral a favor da forma plural -ões, por ser a que encerra maior número de representantes (BECHARA, 2001, p. 120) .

Além disso, Bechara assinala que, entre os nomes terminados em -ão, há dois grupos de substantivos que não realizam o plural com a terminação -ões. O primeiro grupo inclui palavras que realizam o plural em -ães, como, por exemplo, *cão/cães*; o segundo realiza o plural em -ãos, como, por exemplo, *chão/ chãos*.

Assim como Cunha e Cintra, Bechara também admite que diversos substantivos podem ter duas ou até três formas plurais, como, por exemplo, *guardião* = guardiões, guardiães e *aldeão* = aldeãos, aldeões, aldeães.

Vimos nesta seção que há razões nos compêndios gramaticais que justificam a confusão que se faz e as dúvidas que se tem em relação à expressão de número dos nomes terminados em -ão. Na próxima seção, procuraremos verificar se esses problemas também

estão presentes nos livros didáticos utilizados como material auxiliar nas aulas de Língua Portuguesa para a 7ª. série do Ensino Fundamental.

2 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Os livros didáticos que serão aqui analisados em relação às explicações que fornecem sobre a flexão de número dos nomes terminados em -ão são os mais utilizados pela turma de 7ª. série do Ensino Fundamental objeto do presente estudo de caso. São eles:

- (1) CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. *Português Linguagens*. 2 ed. São Paulo. Editora Atual, 2002.
- (2) DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. *Português: Ideias & Linguagens*. 12 ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2005.

O primeiro deles, escrito por William Roberto Cereja, ao tratar da expressão de número de nomes terminados em -ão traz a seguinte informação: “Nos substantivos terminados em -ão, substitui-se -ão por -ãos, ães ou -ões” (CEREJA, 2002, P.109). Essa informação não ajuda o aluno a decidir por formas plurais quando precisa realizar exercícios acerca da formação do plural das palavras terminadas em -ão.

O segundo livro didático examinado, escrito por Delmanto e Castro, simplesmente informa: “No apêndice você encontrará um quadro mais detalhado dos casos que apresentam maior dificuldade. Consulte-o para realizar seus exercícios e sempre que tiver dúvidas quanto ao plural de uma palavra” (DELMANTO, CASTRO, 2005, p.107).

Ao consultar o “apêndice”, encontramos apenas três exemplos (um de cada possível terminação) da formação do plural em -ão. Além disso, neste livro, é dito que alguns substantivos terminados em -ão podem realizar o plural com duas ou mais terminações, como, por exemplo, *anão* = anões ou anãos.

Para ilustrar o assunto e preparar os alunos para a realização de um exercício, as autoras mostram algumas capas de revistas e indicam para o leitor: “Observe a capa das

revistas ao lado, nas quais aparecem substantivos que, embora terminados em -ão no singular, fazem o plural de maneira distinta” (DELMANTO; CASTRO, 2005, p.107). Mesmo que se valendo do uso para mostrar que as palavras terminadas em -ão podem apresentar mais de uma forma de pluralização, as autoras não explicam a razão pela qual esses substantivos fazem o plural de “forma distinta”.

Nesta breve análise, percebemos que os autores dos livros didáticos aqui examinados não dão suporte aos alunos para que decidam qual é a forma plural adequada para a realização desta ou daquela palavra terminada em -ão.

Agora, na próxima seção, apresentaremos os procedimentos metodológicos para a realização do estudo de caso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como dissemos na introdução deste artigo, interessa nesta pesquisa saber qual será a tendência dos alunos quando solicitados a fornecer o plural dos substantivos terminados em -ão; também queremos saber qual é a terminação, dos três tipos já apresentados, mais frequentemente usadas pelos alunos da turma objeto do presente estudo de caso.

A turma junto à qual efetuamos a referida pesquisa é uma das 7as. séries da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Marieta Melita da Silva. Esta escola se localiza no bairro Morada do Funil, município de Parobé, no estado do Rio Grande do Sul.

A turma em questão, composta de 21 alunos, 10 meninos e 11 meninas, foi escolhida para participar do estudo em função de que são alunos que têm uma boa postura nas aulas, uma postura cooperativa e interessada, e não há, entre eles, nenhum repetente. O assunto “flexão de número dos substantivos terminados em -ão” foi estudado por esses alunos durante a realização da 5ª. série, mas é frequentemente retomado, em especial, quando eles precisam passar uma sentença cujo sujeito é uma palavra terminada em -ão para o plural.

Para verificar como esses alunos realizam o plural dos substantivos terminados em –ão, elaboramos um instrumento de pesquisa. Esse instrumento foi construído a partir da coleta de 20 substantivos terminados em –ão, citadas em Cunha e Cintra (ANO, pág.) e de Bechara (ANO, pág.). Esse conjunto de 20 palavras foi formado por quatro grupos: palavras que fazem o plural em –ãos, em –ões, em –ães e em ães/ões/ãos, conforme se vê abaixo.

Grupo 1: (-ãos)	Grupo 2: (-ões)	Grupo 3:(-ães)	Grupo 4: (ães/ões/ãos)
a) cidadão	a) botão:	a) cão:	a) guardião:
b) bênção:	b) cordão:	b) alemão:	b) anão:
c) grão:	c) paixão:	c) escrivão	c) corrimão:
d) sótão:	d) melão:	d) pão:	d) verão
e) artesão:	e) balão:	e) capitão:	e) vilão:

Posteriormente, foram elaboradas frases em que esses substantivos, em sua forma plural, se realizavam como núcleo do sujeito ou do objeto. Foram inseridas lacunas no lugar destes substantivos acompanhados de sua forma no singular (exemplo: _____(escrivão)). Desse procedimento, resultou o instrumento de pesquisa que utilizamos para o estudo de caso, como se vê a seguir.

Dados de identificação da escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Marieta Melita da Silva Bairro: Morada do Funil Cidade: Parobé, Estado: Rio Grande do Sul.	
7ª. série – Turma: ___	
Nome do aluno:	
ATIVIDADE	
Preencha as lacunas das sentenças abaixo. Para o preenchimento de cada lacuna, você deverá utilizar a forma plural da palavra que está entre parênteses.	
a) Os _____ (cidadão) estavam felizes.	k) Ele foi ao veterinário levar seus _____ (cão).
b) Os padres deram as _____ (bênção) aos	l) Os _____ (alemão) estão em Londres.

fiéis.	
c) Havia ali diversos _____ (grão) de feijão.	m) Os _____ (escrivão) estavam concentrados
d) Os _____ (sótão) daquela casa estavam sem utilidade.	n) Ana trouxe _____ (pão) da padaria.
e) Os _____ (artesão) fizeram trabalhos bonitos.	o) Paulo e Luís são os _____ (capitão) da equipe.
f) Minha mãe colocou três _____ (botão) no meu casaco.	p) Muitos _____ (guardião) estavam presentes no local.
g) Ela tinha vários _____ (cordão) no braço.	q) Vou ler o livro: A branca de neve e os sete _____ (anão).
h) O menino tinha duas _____ (paixão).	r) Os _____ (corrimão) da casa dela eram coloridos.
i) Fui comprar _____ (melão) na cesta.	s) Passei muitos _____ (verão) naquela praia.
j) No aniversário de Ana havia inúmeros _____ (balão).	t) Adriana e Marcello são _____ (vilão) da novela.

Nesse instrumento, estão contempladas as três formas de pluralização dos nomes terminados em -ão (-ãos, -ões e -ães), ou seja, palavra terminada em -ão que realiza o plural em -ãos, palavra terminada em -ão que realiza o plural em -ões e palavra terminada em -ão que realiza o plural em -ães. Também estão contempladas as palavras que os gramáticos e os autores dos livros didáticos entendem apresentar mais de uma forma para o seu plural.

A seguir apresentaremos a análise dos dados.

4. ANÁLISE DOS DADOS

No dia da aplicação do instrumento de pesquisa, dos 22 alunos da turma, apenas 20 estavam presentes. Dentre esses 20 alunos que participaram da pesquisa, a atividade realizada por dois deles não puderam ser contabilizadas, pois utilizaram terminações não previstas para a expressão do plural dos nomes terminados em -ão, como, por exemplo, –

ões (**cidadões*). Decidimos que esses casos devem ser analisados em um futuro trabalho. No total, então, 18 alunos participaram do estudo de casos.

Após a aplicação do instrumento de pesquisa, iniciamos a tabulação dos dados. Durante a realização desse procedimento, constatamos que os alunos não tinham segurança para decidir quando deveriam utilizar uma forma ou outra, pois usavam indiscriminadamente as três formas. Também constatamos que alguns alunos deixaram lacunas em branco. Quando questionados em sala de aula sobre o porquê de não preencherem algumas das lacunas, eles responderam que, como tinham dúvidas, optaram por não se manifestar.

A seguir realizamos a análise dos resultados obtidos para cada um dos quatro grupos contemplados no instrumento de pesquisa.

Com relação ao preenchimento das lacunas das sentenças que tinham como sujeito ou como objeto um substantivo em -ão que realizam o plural com o acréscimo de -s (palavras do Grupo 1), os alunos tiveram o pior desempenho: foram registrados apenas 42 acertos do total de 90 acertos esperados, se os 18 alunos que participaram do estudo de caso tivessem preenchido corretamente as lacunas das cinco sentenças que contemplavam esse grupo no nosso instrumento de pesquisa.

Com relação ao preenchimento das lacunas das frases correspondentes ao Grupo 2 (forma plural em -ões), notamos que os alunos tiveram maior facilidade para fornecer o plural das palavras que estavam entre parênteses: do total de 90 acertos previstos, foram confirmados 76. Acreditamos que esse resultado se deve ao fato de que as palavras que escolhemos para compor as frases desse grupo são conhecidas dos alunos, pois fazem parte de seu cotidiano. Dessa forma, parece que eles se sentiram mais seguros para preencher as lacunas desse grupo. Além disso, como vimos, Mattoso assinala que “o melhor critério é preferir a forma em -ões”.

No preenchimento das lacunas das sentenças que correspondiam ao Grupo 3 (plural dos substantivos em -ães), os alunos tiveram dificuldades também, pois foram registrados apenas 43 acertos, nem a metade do total de acertos na categoria (90, como já explicamos).

Com relação ao grupo 4 (ães/ões/ãos), como esperávamos, tendo em vista a possibilidade indicada nas gramáticas e livros didáticos de que as palavras desse grupo admitem qualquer uma das terminações, foram registrados 74 acertos.

Com base nesses resultados, nossa conclusão é a de que os alunos dessa turma apresentam uma tendência para usar a terminação -ões para expressar o número dos substantivos terminados em -ão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou apresentar um estudo de caso que focalizou o uso das terminações -ãos, -ões e -ães para a expressão de número de substantivos terminados em -ão. O estudo foi realizado com uma turma da 7^a. série do Ensino Fundamental. Para entender melhor como se processa a expressão de número nesses substantivos, apresentamos, na seção 1, as contribuições de Camara Júnior (1971, 1977, 1979 e 2004) para esclarecer o assunto. Também mostramos, ao descrever o que encontramos nas gramáticas de Cunha e Cintra (1985) e de Bechara (2001), que Camara Jr. tem razão quando diz que as gramáticas não esclarecem as dificuldades que eventualmente se encontra para decidir a respeito de qual terminação deve ser utilizada para a expressão de plural de palavras terminadas em -ão.

Na seção 2, com o objetivo de verificar como o assunto é tratado em livros didáticos, tecemos algumas considerações acerca de dois livros didáticos utilizados na 7^a. série do Ensino Fundamental. Em especial, mostramos que os autores desses livros não ajudam a resolver as dúvidas dos alunos.

Na seção 3, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a elaboração do instrumento de pesquisa utilizado para avaliar como os alunos da turma que

participou do estudo de caso realizam o plural dos substantivos terminados em –ão. Na análise dos dados, seção 4, registramos que a maioria dos alunos acredita que a forma correta de realização do plural de nomes terminados em –ão é –ões.

Diante de todos esses dados, acreditamos que o professor de Língua Portuguesa não deve se basear somente na utilização de livros didáticos para tratar do assunto que esteve em tela neste artigo, qual seja, a expressão de número nos nomes terminados em –ão, pois esses livros deixam muito a desejar nas explicações que fornecem sobre o assunto. Uma alternativa para esses professores seria estudar a obra de Camara Jr. para compreender as razões pelas quais os nomes terminados em –ão podem realizar o plural a mais de uma terminação. A partir desse entendimento, poderiam planejar as suas aulas, que, com certeza, seriam mais elucidativas para os alunos.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro. Editora Lucerna, 2001.
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso . *Manual de Expressão Oral e Escrita*. 4. ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1977.
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 363. ed. Petrópolis. Editora Vozes, 2004.
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro. Editora Padrão, 1979
- CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Problemas de Linguística Descritiva*. 13. ed. Rio de Janeiro. Editora Vozes, 1971.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. *Português Linguagens*. 2. ed. São Paulo. Editora Atual, 2002.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley., *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 1985.

DELMANTO, Dileta; CASTRO, Maria da Conceição. *Português: Ideias & Linguagens*.
12. ed. São Paulo. Editora Saraiva, 2005.